

# **Contras ficarão sem ajuda**

**Caracas** — O vice-presidente dos Estados Unidos Dan Quayle, se reuniu nesta capital pessoalmente com três presidentes centro-americanos e se comprometeu a que seu governo não solicitará nova ajuda militar para os **contras** nicaraguenses para dar oportunidade às negociações diplomáticas para conquistar a paz regional.

Quayle realizou ontem uma escala de várias horas em El Salvador em sua viagem de retorno a Washington. Quayle tinha prevista uma reunião com o presidente José Napoleón Duarte e com dirigentes empresariais, políticos e sindicais.

As conversações que Dan Quayle teve quinta-feira com os presidentes da Costa Rica, Honduras e Guatemala, fazem parte das dez reuniões bilaterais que sustentou durante sua visita a

Caracas para assistir à tomada de posse do presidente Carlos Andrés Perez.

O presidente Oscar Arias disse depois da reunião com Quayle que está otimista de que o governo do presidente George Bush permitirá novos esforços diplomáticos, em vez de fornecer armamentos aos rebeldes nicaraguenses. "O vice-presidente Quayle me disse que querem nos dar uma oportunidade", disse Arias.

"Este é um período de teste para nós", disse Quayle, para ver se o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, cumpre com a promessa de realizar eleições livres e implementar reformas democráticas acertadas no "plano Arias". Quayle também criticou o ex-presidente Jimmy Carter por se reunir com Ortega na quarta-feira. "Quando um ex-presidente se reúne com um chefe de estado,

com quem ninguém se reuniu, existe a possibilidade de que as coisas se compliquem", disse.

Carter disse que Ortega trocou ideias com ele e com o presidente Perez sobre uma nova proposta de paz relacionada com os **Contras**. Quayle disse também que estava satisfeito com suas reuniões. "Se pôde sentir um entendimento", afirmou, acrescentando que os dirigentes latino-americanos se mostraram "positivos" em sua atitude em relação ao governo de Bush.

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, afirmou quinta-feira à noite que o Governo sandinista entregará o poder se a oposição vencer as eleições gerais. Ortega disse que a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) é o partido majoritário, mas que "aquele que ganhar as eleições subirá ao poder".